

FUTEBOL, MÍDIA E GÊNERO.

Vanessa Cristiane Ferreira – METROCAMP

Aline Edwiges dos S. Viana- UNICAMP

Introdução. É visível a presença da mídia nas práticas esportivas, principalmente quando a modalidade a ser noticiada é o futebol. Seja TV, rádio, jornais ou revistas lá estão às informações esportivas para telespectadores, ouvintes e leitores. Esse fenômeno midiático que ocorre através do esporte atinge todas as camadas e classes sociais, possibilitando um acervo cultural e atraindo olhares de todas as idades. Além disso, propaga ídolos que diretamente ou indiretamente estão presentes no cotidiano brasileiro. **Objetivo.** O presente estudo teve por objetivo analisar as relações de gênero no futebol dentro do *Projeto Segundo Tempo* na cidade de Sumaré/SP, procurando identificar os ídolos e qual influência destes quanto a está prática. **Metodologia.** Para atingir os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa com questões abertas e fechadas, assim aplicou-se um questionário a 60 alunos de 11 a 15 anos, sendo meninos e meninas matriculados no Projeto. Vale ressaltar que este foi criado pelo Ministério dos Esportes e tem por finalidade democratizar o acesso ao esporte educacional e fazê-lo instrumento de inclusão social. **Resultados.** Dentre os sujeitos da pesquisa, 100% dos meninos escolhem o futebol como prática esportiva e as meninas variam nas escolhas como: voleibol, basquete e handebol. Quanto à presença de um ídolo esportivo os participantes masculinos do estudo dividem-se entre Ronaldo Gaúcho, Robinho, Cristiano Ronaldo entre outros que estão na mídia no momento. Em relação ao sexo feminino surgiram controvérsias, havendo uma grande diferenciação quando se referiu aos ídolos do esporte, embora a preferência fosse voleibol as meninas tinham a Janete (basquete) como imagem, na qual se identificavam. Em outras situações abordou-se que muitas jogavam e tinham por preferência o handebol, mas desconheciam um (a) jogador desta modalidade. O mais interessante é analisar que os meninos praticam a modalidade do ídolo, no caso o futebol, em que todos os sujeitos elegeram como o esporte preferido. **Conclusão.** É contraditória a situação das meninas, e justamente nessa discussão percebe-se que o futebol está relacionado às questões de gênero. Daolio (2003, p.11) afirma que os meninos são instigados desde pequenos a praticarem futebol (...) “na porta do quarto da maternidade, os pais penduram uma chuteirinha e uma camisa da equipe de futebol para a qual torcem. Pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e o estimulam aos primeiros chutes”. As diferenças de gênero, construídas culturalmente, levaram meninos e meninas a viverem em situações de desigualdade na sociedade, no caso dentro do projeto, na qual se realizou a pesquisa. E um dos empecilhos para a prática do futebol é a forma que as meninas foram educadas por seus pais, deixando de vivenciar inúmeras atividades corporais que auxiliariam de forma considerável em seu desenvolvimento motor, psicológico e social. Conclui-se que dentro do projeto ocorrem preconceitos de gênero durante as praticas esportivas, neste caso é fundamental a intervenção do professor com praticas pedagógicas, em que os conteúdos sejam trabalhados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Outra questão a ser discutida é o fato de uma jogadora de futebol, não influenciar as meninas a jogarem ou gostarem do esporte como um jogador influencia os meninos. Vale lembrar o fenômeno midiático em torno do tênis, após o surgimento do Guga, dos títulos conquistados e das colocações no ranking, como aumentou o número de praticantes desta modalidade e muitos sonhavam em serem os novos tenistas. Caso as meninas, através de uma intervenção pedagógica queiram ser as novas “Martas”, o que isso irá refletir na sociedade brasileira? Todavia, para mudar a situação do futebol feminino, o primeiro passo está na próxima aula de Educação Física em que as igualdades de gênero venham ser abordadas durante as atividades com novos significados e métodos pedagógicos.